

GAZETA D'ESPINHO

ADMINISTRAÇÃO Avenida Serpa Pinto n.º 272.
REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 124
ESPINHO
Director: J. Pinto Coelho

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Propriedade da Empreza GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
24—RUA DE S. CHRISPIM—26
(Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO
Telephone n.º 737

Os Adiantamentos Illegaes

e os partidos rotativos

A proposito da fixação da lista civil veio; por incidente, a iniciar-se debate na Camara dos Deputados sobre o caso, já por vezes versado e sempre palpitante, dos *adiantamentos illegaes, feitos á casa real*.

Em consequencia d'uma proposta do sr. General Dantas Baracho, a Camara dos Pares occupou-se do mesmo assumpto.

Na Camara dos Deputados é o Ministro da Fazenda, sr. Manuel Affonso Espregueira, o encarregado de aparar os golpes certos das opposições. A uma invectiva energica, eloquente e incisiva do deputado dissidente, sr. dr. Egas Moniz; ao ataque não menos violento e directo do sr. Queiroz Ribeiro; ás observações causticas, apertadas e firmes do sr. dr. Affonso Costa—o sr. Espregueira tenta escapar-se pelos subterfugios usuaes da sua dialectica, divagando, distraindo o assumpto, confundindo, atrapalhando, perdendo-se em considerandos sem atingir uma conclusão determinada, sem emitir uma resposta concreta. O sr. Espregueira, procurando ludibriar, irrita; não querendo comprometter-se, engasga-se, torna-se incoherente; afirma e nega; diz e desdiz. Arremette com assomos de dignidade offendida, torna-se quasi aggressivo; logo, parecendo pôr sinceridade nas suas palavras e no tom de sentença, confessa-se criminoso e articula desculpas. Veja-se este homem, engravado n'uma situação deploravel, a pronunciar com firmeza a sua tremenda e irremissivel condemnação: *sim, fiz adiantamentos; e acrescenta immediatamente: taes adiantamentos eram legaes!*...

Ninguém pergunta ao sr. Espregueira se elle fez adiantamentos legaes; tracta-se simplesmente de saber se *houve adiantamentos illegaes e quem os fez. Que houve adiantamentos illegaes*—disse-o e provou-o o ministerio transacto, apezar de os chefes dos partidos negarem a sua connivencia em tal attentado. Hoje ninguém pode encobri-lo! só o sr. Espregueira, como phonographo tagarella, diz que sim e que não. **Elle fez adiantamentos!** Debalde pretende ainda fugir pela tangente de que eram legaes! Mas nos casos e circumstancias em que se realisou tal operação—note-se bem, é o sr. Espregueira que se explica!—*taes adiantamentos são, concludentemente, uma monstruosa illegalidade!*

Custa a crer que haja tanto cynismo, tanto impudôr!

Cospe-se á face d'uma camara, que deve considerar-se eleita do povo, um embuste palpavel, com ar severo, definido e sincero d'uma resposta satisfactorial!

E' o cumulo!

As explicações do sr. Espregueira tem uma significação muito extensiva. Elle representa no ministerio a indicação e a vontade do chefe progressista; com este se liga a sua responsabilidade nos adiantamentos. Assim se explica a defeza systematica das hostes reunidas a levantar nos escudos o criminoso confesso. O partido

progressista, chefe e representantes na Camara dos deputados, tornam-se evidentemente solidarios com as responsabilidades do ministro da fazenda. Se este se collocou mal, n'uma posição insustentavel dentro d'um ministerio—*vida-nova*, não é mais airosa e desafogada a situação do chefe. Como é que este estadista pode legitimar a negativa formal que fizera ante a Camara dos Pares? O partido progressista está amarrado ao pelourinho dos adiantamentos. Abriu a sua fallencia inevitavel. A liquidação dos adiantamentos é a sua missa de *requiem*.

O empenho com que os regeneradores pretendem legitimar os adiantamentos deixa nos espiritos uma suspeição tremenda. Será porque elles decerto se acham envolvidos n'esses negocios escuros?...

A duvida avoluma-se até ao convencimento de que irregularidades haverá a imputar-se aos regeneradores, quando se attenta no desnorreamento, na nebulosa e incongruente *lição juridica* do sr. Vilhena. O sr. Vilhena acha que o inquerito parlamentar é illegal. Só vê difficuldades no apuramento da verdade. Quer o caso resolvido nos termos do codigo civil, cahindo no erro grosseiro de considerar os *adiantamentos* como contracto legal e arvorando em partes contrahentes o governo ou o poder executivo (de que é chefe o proprio rei) e a casa real—o rei, os funcionarios ou pessoas que se aproveitaram do beneficio illegitimo.

Não! .. Os adiantamentos illegaes, sr. Vilhena, estão incurso no codigo penal. E' obvio. São uma burla, um roubo, um desvio ou outra coisa, como melhor designação lhes caiba em termos de direito. Ha a distinguir: o *lesado*, que é a nação, o povo, o thesouro publico d'uma parte; da outra parte, os *beneficiados*, os *contemplados*, os *adeantadores* e os *seus cumplices*.

Méra questão de direito penal. O parlamento, como representante do povo, da nação, no uso das suas attribuições, investiga, indaga, inquire, obtém provas e, constado o crime, entrega os reus aos tribunaes competentes, promove o seu julgamento, ouve a sentença, espera a execução... aguarda que a *justiça se cumpra!* E ai d'aquelles que prevaricaram! O juizo da opinião é implacavel. Ai d'elles! se dão ensejo a que o reu se converta em juiz!

A justiça dos povos, quando tem a intervir, esgotados os meios legitimos, é por vezes brutal, pavorosa e irreverente, esmagadora.

O chefe do partido regenerador, com as suas pretensões legalistas, arrogando-se a ingloriosa incumbencia de defender o *crime* dos adiantamentos, nem foi habil, nem foi politico. Deixou-se perder em sinceridade e em espirito de justiça o que pretendeu lucrar como realista, defensor da corôa, homem habilitado a assumir as responsabilidades do governo. O sr. Vilhena avançou demasiadamente nas suas dissertações e chegou á suprema infelicidade de duas affirmativas extraordinarias: denegriu a memoria de seu antecessor na chefia, ensinuando claramente que *Hintze não negara* que tivesse feito adiantamentos; confessou-se elle mesmo capaz de fazer adiantamentos! E' d'uma infelicidade lastimavel este chefe impolitico!

A rabula juridica do sr. Vilhena e a sua argumentação arditosa podem emparelhar-se com as manhas cynicas do economista Espregueira, discipulo e logar-tenente do sr. Luciano de Castro em adiantamentos e artes correlativas.

Que tristissima lição de civismo, de seriedade administrativa, de tino politico estão offerecendo ante o paiz e perante a Europa os esteios das instituições em Portugal!!

Isto desceu á mais ignobil abjeção!

Os fados cumprem-se. Os defensores da monarchia—os tradicionalistas, os rotativos—como o macaco que cahe na corrente, levam instinctivamente as mãos á cabeça, somem-se no abysmo ou vão arrastados no turbilhão das aguas sujas para o mar revolto de adiantamentos!

E é assim, com esta gente, que a monarchia proclama a sua reabilitação!

Desgraçado regimen! Com taes servidores tens os teus dias contados.

OS ULTIMOS SUCESSOS

PARLAMENTARES

São singularmente excepcionaes as scenas emocionantes d'escandalo, revelladoras da baixez moral a que tem descido os dirigentes d'este maldadado paiz.

A sessões parlamentares de sexta-feira ultima foram memoraveis. São a pagina negra do constitucionalismo; demonstram a cynica e despejada mentira dos homens do poder; poem a nú os crimes e a desafortada immoralidade dos governantes.

Como se tem descido!

Essas vergonhas do rotativismo, a *crapulosa liquidação dos adiantamentos*, traz a exautoração formal do regimen.

Não seria preciso mais. Perante a Europa, á face do mundo civilisado, que exemplos de governo estamos exhibindo!

Pode acaso merecer a algum o menor conceito uma administração publica que assim se denuncia fraudulenta, cancerosa, nauseabunda! Isto avilta-nos. Mexe com a honra nacional. E' intoleravel! Famigerada cafla de... *adeantadores*, vis mystificadores, basta de vergonhas! *Fôra!*

O ministro da Fazenda Manoel Affonso Espregueira confessa a sua cumplicidade em varios adiantamentos. Confirma a existencia de cartas comprometteroras. Enfim começa a levantar-se o veu densissimo com que se pretendia encobrir as reaes trapaças, os abusos do poder do ultimo reinado.

Os 771 contos de adiantamentos confessados pelo franquismo são uma burla. Só uma pessoa da familia real recebeu mais do que essa quantia!

Explorou-se o poder, á custa d'estas baixezas. Que porcarial... Justiça, justiça, justiça—é a voz vingadora que resôa pelo paiz. Seja feita luz! Faça-se justiça!

REVELLAÇÕES

São d'O *Radical* as seguintes revellações, bem curiosas por signal, a cerca dos ultimos casos da politica, tão cheia de novidades e escandalos.

A celebre carta

Diz-se que a celebre carta do sr. José Luciano, para se fazer um *adeantamento*, sobre o qual o sr. Espregueira deu o seu despacho—a celebre carta começa por estas palavras:

O duque de Loulé irá ahi amanhã tratar...

E termina por estas:

«por estes dias se regularisará a operação».

E a operação não se referia a centenas de mil réis, mas a **contos de réis**.

Outra carta celebre

Além da carta dirigida pelo sr. José Luciano de Castro ao sr. Manuel Affonso de Espregueira acerca de adiantamentos illegaes, que ambos fizeram a pessoa da Familia Real, carta que ainda deve estar em poder do sr. Perestrello, director geral da thesouraria, outra carta se descobriu já, na qual figuram outros politicos em evidencia.

Como o sr. dr. Affonso Costa em breve terá a palavra sobre o assumpto, elle dirá o que souber a este respeito.

O custo d'uma dictadura

N'um dos corredores da Camara dos Deputados, travou-se, ha dias, uma discussão sobre adiantamentos entre dois deputados de politica contraria, chegando um d'elles—o mais conservador—a dizer ao outro—o mais avançado—que houve um presidente de conselho que o teve uma dictadura por 500 contos.

Nós só accrescentamos que o presidente do conselho a que o deputado conservador se referiu, não era o sr. João Franco.

Dentro em pouco se saberá quem era.

DR. EGAS MONIZ

O illustre deputado dissidente pronunciou, na Camara dos Deputados, um discurso notabilissimo: foi um brado de eloquencia patriótica, resumindo intransigente repulsa pelos abusos do poder e afirmando convicções liberaes com um desassombro e coragem dignas do maior elogio. O sr. dr. Egas Moniz, atacando de frente a questão suja dos adiantamentos—*la trampa de los antecipos* deixou o ministro da Fazenda n'uma situação deploravel. Ao vigoroso parlamentar calorosamente endereçamos as nossas sinceras felicitações pela sua obra, em verdade digna d'um revolucionario de acção.

O CASO DA SEMANA

Sobre os adiantamentos é importante o que diz O *Jornal do*

Commercio, folha conservadora e que por mais de um titulo tem especial competencia no assumpto. Alguns collegas nossos transcreveram certas passagens d'um artigo editorial d'aquelle jornal lisboeta. Deve registrar-se o depoimento. N'este proposito animamos a exarar os perigos mais impressionantes do artigo alludido.

«No entretanto, no que toca a *adeantamentos*, tomamos a liberdade de opinar que o melhor, para que o projecto da *lista civil*—pela contiguidade d'esta, dentro de um mesmo projecto de lei, como aquelles—não continue a ser por elles envenenada, (e envenenado tudo mais que lhe respeita) o melhor seria o governo dar immediatamente toda a publicidade aos mesmos, adiantamentos, acabando-se de vez com *estovinhas*, que no publico estão fazendo a peor impressão.

A Casa Real pagaram-se as prestações da *lista civil*, e além d'estas *outras* quantias, e tudo isto deve constar da escripturação do livro de caixa do Thesouro.

Pois publiquem-se essas *outras* quantias pela sua ordem chronologica, com a indicação das datas e dos fins e titulos de cada abono.

Tudo isso deve estar archi-apurado, e sendo tudo também dentro do proprio abuso, que pode ter existido—moralmente confessavel (e se não é, então peor), não se comprehende que se esteja a entreter uma questão, que profundamente vicia a atmospheria, que pesa sobre as instituições, que não pouco correu para o epilogo do do anterior reinado, e com que, sem parecerem dar por isso, os nossos dirigentes politicos se ariscam a envenenar, logo no seu principio, e para todo o sempre, o reinado d'El-Rei D. Manuel.

A maneira por que a questão dos *adeantamentos* tem sido tratada tem sido o mais impolitica possível, porque, nada se querendo, segundo se diz, occultar, a impressão publica é precisamente do contrario.

O governo, e designadamente o sr. Ferreira do Amaral, prestará, pois, mais um excellentes serviço ao paiz desannuviando-o d'esse pesadelo da questão dos adiantamentos, mesmo sem esperar pelas commissões parlamentares ou extra-parlamentares.

Já que inexplicavelmente enxertou tal questão na proposta da *lista civil*, a que era alheia, ao menos, agora, diga por uma vez o que são esses adiantamentos, pois o silencio começa a ser inexplicavel.

Mas se do que se trata é de entreter ingenuos com promessas de esclarecimento futuro, com a reserva mental de por todas as formas o embaraçarem, pessoas ha do nosso conhecimento, que não vão, que não irão nunca, para essa politica, e que contra ella não duvidarão empenhar o mesmo esforço, que empenharam contra a dictadura».

A NOSSA CARTEIRA

Com sua ex.^{ma} esposa partiu para a Povia de Varzim o sr. Oscar Evaristo Felix da Costa.

—Em visita a seu extremo pae e amigos, chegou aqui, vindo de Lisboa, na quinta-feira ultima, o sr. dr. Eduardo Pinho d'Almeida.

O nosso presado e particular amigo parte brevemente, em viagem de recreio, para o norte da Europa —visitando algumas cidades da Dinamarca Suecia, Noruega e Russia. A s. ex.^{ma}, que retira hoje para Lisboa, desejamos feliz viagem.

—Encontra-se em Espinho, com sua ex.^{ma} esposa, o sr. José Machado Pinto Saraiva, do Porto.

—Tambem se encontra n'esta praia o sr. Fernando Pinto Moreira, considerado negociante e capitalista.

—Regressou das Pedras Salgadas o nosso amigo sr. dr. José Corrêa Marques Junior, digno sub-delegado de saúde e facultativo municipal d'este concelho.

—Estiveram em Espinho, na ultima semana, os srs.: Conde de S. João de Vêr, Angelo da Cunha Sampaio Maia, L. Andrade Fino, José Domingues da Costa, conselheiro Manuel d'Oliveira Costa (abbade de Arrifana), P.^o Manuel Pereira (abbade de Riomeão), José Moreira da Costa, Manuel Gomes Teixeira e dr. Antonio Pereira Ramos.

—A veranear n'esta estancia encontram-se os srs. Manuel Sotomaior e Joaquim Vaz, estimados capitalistas de Lisboa.

—Na quinta-feira ultima estiveram n'esta praia, de visita á ex.^{ma} sr.^a D. Emilia Paes, o sr. Joaquim Pacheco director e coproprietario do Primeiro de Janeiro, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e interessantes filhinhas.

DISCURSOS

A academia afadigada agora com os trabalhos de preparação para actos dedica-se menos á politica; hoje lê os extractos das sessões parlamentares, discute os discursos dos varios oradores, censura ou louva as minorias e as maiorias pelas suas respectivas atitudes, e já não faz pouco. Abandonou os trabalhos praticos de propaganda e evangelização por um pouco, e vae recolhendo materiaes de campanha para fazer depois com energia cada vez maior o apostolado dos seus ideaes. E neste ponto não deixa de ser notavel o cabedal enorme de elementos de ataque que a monarchia continua fornecendo aos republicanos; estes em compensação só tem dado logar a serem cercados d'uma aureola cada vez maior de respeito e admiração. No pouco tempo de vida que tem o parlamento os deputados republicanos tem já mostrado aos seus eleitores, ao partido republicano e ao paiz inteiro, o quanto são dignos de representar o seu partido no parlamento, o quanto lhes sobram as aptidões para destruirem com a maxima clareza aliada á mais indestructivel logica a defeza especiosa que a monarchia ainda tenta fazer. E senão, vejamos os extraordinarios e irrefutaveis discursos de Afonso Costa, a arrebatadora oração de Alexandre Braga, a argumentação cerrada e admiravelmente deduzida de Brito Camacho, os eruditos discursos de Estevam de Vasconcellos e Feio Terenas, as soberbas e documentadas accusações de João de Menezes, e por fim essa admiravel e estupenda obra prima que foi o discurso de Antonio José d'Almeida que ha de ficar como um dos maiores triumphos parlamentares que o Partido Republicano tem obtido em camaras.

E ha jornaes e ha homens, e ha rapazes que se atrevem a mesquinhar a obra destes homens, attribuindo-lhes a culpa de não ter ainda o parlamento feito nada de util para o paiz. E diz-se isto depois da apresentação do projecto de lei sobre accidentes de trabalho de Estevam de Vasconcellos; e diz-se isto depois dos projectos de lei apresentados por Brito Camacho e Feio Terenas; e diz-se isto depois da collaboração dos deputados republicanos nas propostas de lei apresentados pelo governo; e diz-se isto ainda depois de pelas maiorias ser rejeitada já por varias vezes a urgencia reclamada pelos mesmos deputados para al-

guns assumptos da maxima importancia. Seria de mau se não fosse de estupidos. E, facto digno de nota: os individuos que assim deturpam a verdade dos factos, extasiavam-se, e quedam-se de *olhos boqui-abertos*, como dizia o dr. Assis, ante as soberbas calinadas do sr. Pereira dos Santos quando elle attribue a Lamartine a obra de Victor Hugo, pasmam ante o óco discurso do sr. Moreira Junior quando elle nos revela a situação financeira extramamente critica da França, esquecendo-se de dizer, ou talvez ignorando, que dos dezoito billões de francos em circulação no mundo, seis billões, isto é, a terça parte pertence á França, esquecendo-se de dizer que a França recebe por anno de juros de emprestimos feitos perto de um billião de francos; esquecendo-se de dizer que a maior parte da divida franceza está na mão de francezes; esquecendo-se de dizer que todas as nações que precisam de dinheiro recorrem á França; esquecendo-se ainda de que o deficit crescente que se observa em França se deve ás despesas sempre crescentes tambem que os governos da grande Republica fazem com a instrucção, com a assistencia Publica e com obras de largo alcance social. E' phantastico e irritante, porque positivamente incommoda o ver uma tal falta de sinceridade e uma tal vontade de não ver.

Concede-nos a ideia que com taes defensores a monarchia difficilmente se sustentará e muito menos levantará, a despeito da tal resurreição e avigoramento de fé monarchica que se deu em todo o paiz (?), e para o qual tambem concorreu uma grande parte da academia de Coimbra indo a Lisboa depôr aos pés do Rei a homenagem do seu respeito e da sua fidelidade.

Está o senhor D. Manoel servido.

Fernando Mattos.

A GUERRA PENINSULAR

A Camara do Porto celebrou em sessão solemne, o centenario da Guerra peninsular evocando o facto da installação do governo provisional n'a quella cidade, como rebate decisivo da furia invasora e primeiro indicio da resistencia heroica que se organizou contra o poder absorvente das aguias napoleonicas.

A este proposito o snr. dr. Candido de Pinho fez uma extensa e lucida resenha historica do notavel acontecimento e dos episodios d'essa resistencia heroica do nosso povo.

Na impossibilidade de editarmos a longa e substanciosa exposição, recortamos para ensinamento, a passagem do discurso que mais directamente se refere ao facto commemorado.

D'este modo contribuímos, modestamente, para a vulgarização d'essa pagina notabilissimo da historia patria, incitando os verdadeiros sentimentos de independencia nacional e enaltecendo os brios do povo portuguez contra os traidores internos e a usurpação de fóra.

Disse assim o snr. dr. Candido de Pinho:

Foi justamente n'esta cidade, talvez n'essa praça ahi fronteira, que, no dia da precissão de «Corpus Cristi», celebrada em 1808 a 16 de junho, correu na multidão o primeiro arripio da revolta. Estavam os militares formados para se incorporarem na precissão quando o brigadeiro Luiz de Oliveira da Costa, governador das armas e partido do Porto, ordenou que se recolhessem as bandeiras nacionais e se hasteassem as aguias francezas.

Este mesmo personagem, encarnação completa do espirito de covardia e traição, que dominava todos aquelles que vinham exercendo cargos publicos, era o mesmo que alguns dias antes tinha demittido o governador do castello da Foz por ter arvorado na ma-

drugada do dia 1 a bandeira nacional. Assumiu similhante rispidez em frente do seu subordinado, tendo-se pouco tempo antes comprometido a exercer o cargo de governador das armas, no caso de vingar o movimento. Em recompensa da sua dobléz, que foi fustigada desabridamente, Junot enviava-lhe a communicação, em que elle se desvanecia, de que o havia de recomendar pessoalmente ao imperador.

As milicias não obedeceram, e o brigadeiro teve da engolir o despeito de ver a sua ordem desacatada, perdendo uma excellente occasião de aduzir serviços.

Dois dias depois, 19 de junho, faz hoje precisamente um seculo, carregavam-se umas rações que o juiz de fóra de Oliveira de Azeimeis mandára pedir para, em obediencia ás ordens recebidas, abastecer uma força, que de Torres Vedras marchava a reunir-se com Loison, que evolucionava ao norte do Douro. Immensa multidão assistia a esta faina, visivelmente irritada, quando um artilheiro portuguez bradou indignado —que só para os portuguezes não havia pão, havendo-o para os inimigos da patria. E como um francez que estava fazendo a escripturação replicasse insolentemente, o artilheiro descarregou-lhe uma coronhada.

Estalou então o motim, desordenado e irripemivel. Em poucos momentos o povo em reboliço espalhou-se pelas ruas, e, ao dobrar de cada esquina, a turba engrossava com os que corriam a informar-se do occorrido.

Assim foi crescendo e avolumando a onda, em cujo amago se enovelava um remoinho de impetos, havia muito repressados. D'ahi a pouco era totalmente impossivel conter a multidão que por toda a parte se apinhava vozeando e protestando. Todos os francezes que havia no Porto foram presos e conduzidos á guarda da Ribeira. A isto se reduzia por enquanto a vindita: mais tarde o fôr encadeado da rebelião não poupára o sangue do inimigo que durante alguns mezes se cevou em latrocinios e affrontas.

Ao fim da tarde a torrente dos amotinados, que se alastrava bramindo por toda a cidade, convergiu para o Campo de Santo Ovidio, onde estava aquartellada a artilharia.

Em poucos momentos o immenso largo ficou coalhado de gente, arrebatada na mesma lufada de entusiasmo, transportada de certo n'uma visão profetica de redenção que as multidões opprimidas vislumbram sempre nas crises agudas de revolta.

Um brado immenso, em que se consubstanciavam o animo da independencia e o alvoroço de fulgidos combates, rompe de todos aquelles peitos. Correm aos arsenaes, onde se apoderam de armas e cartuchos. Paisanos, militares e os officiaes da linha que se lhe tinham juntado marcham para a Ribeira sob o commando do capitão Mariz, que havia conseguido umas 4 peças e, ahi chegados, prepararam-se com os elementos de que dispunham para fazer face ás tropas que, vindo pela estrada de Coimbra, suppunham o caminho da cidade.

A revolução estava definitivamente iniciada e os traidores que havia dentro da cidade sumiram-se, corridos de medo e de vergonha, e Loison, que, aos primeiros rebates da revolução tinha recebido ordem de sair de Almeida para o Porto, estava ainda longe. No entanto tornava-se urgente organizar a resistencia e propagar o movimento.

A noite de 18 para 19 decorreu n'uma vertigem de preparativos e combinações: mas, ao raiar da manhã, todas as disposições estavam tomadas e só restava garantir a sua execução.

De novo se forma no campo de Santo Ovidio um ajuntamento que com alguns officiaes e 2 peças de artilharia á frente se dirigiu para o paço episcopal afim de organizar um governo em que o povo portuense, e successivamente todas as terras do paiz delegassem a sobe-

rania e o poder, que em trances de heroismo iam arrancar das mãos do representante napoleonico.

Assim se fez com effeito; e n'essa mesma noite ficava constituida a Junta provincial do supremo governo do reino, que, *por designio expresso do povo*, reconhecido e accete por todos os seus membros, assumiu a gerencia dos negocios até setembro d'esse mesmo anno.

Tal é, no seu aspecto geral, o acontecimento, cujo centenario os representantes do municipio portuense resolveram commemorar. Não é porém sómente pelo que elle representa no acanhado ambito da cidade, que elle se impõe á levanta da consagração, que a presença dos nossos illustres convidados tão luzida torna.

Não: o brado que o povo portuense arrancou do peito em chamada, na tarde de 18 de junho repercutiu-se logo de quebrada em quebrada, de serro em serro, até aos confins da terra portugueza, acordando n'uma alvorada de guerra os instinctos redivivos da alma celtica.

De toda a parte, —dos campos das villas, das cidades, novos e velhos corriam a alistar-se em guerrilhas e, armados apenas de chuços e roçadouras, defrontavam-se com os batalhões disciplinados dos francezes em luctas tão acasas ou em emboscadas tão audazes, que a estes se afigurava que de cada arvore, de cada sebe, de cada casal a morte os espreitava e attingia num granizo mortifero.

Alguns mezes depois o guerrilheiro intemerado e indomavel depõe o trabuco e a fouce para se submeter á disciplina d'um exercito regular. O humilde filho do povo despede-se então, para sempre talvez, do casal em que nasceu, e que por essa peninsular fora ferir dezenas de batalhas em que a sua bravura de soldado attinge as epicas proporções das edades heroicas.

Cerrado pois o periodo da agitação exclusivamente popular, da lucta de guerrilhas, começa a historia do exercito regular. E' aos representantes d'esse exercito glorioso que compete dizer agora até que ponto o soldado portuguez se revelou o depositario do cavalheirismo e do pundonor da sua raça.

Meus senhores

E' tempo de concluir, porque a vossa bondade não póde ser illimitado. Duas palavras apenas.

O acontecimento a que acabo de referir-me reveste d'uma maneira inequivoca e flagrante as características que a acção popular imprime aos seus productos. E' simples e ineluctavel como a manifestação do genio ou como a resultante cataclismica das forças naturaes. E' além d'isso d'uma facundia inexgotavel, porque, concluido o ciclo das suas consequencias immediatas, começam a revelar-se na plasma social correntes creadas sob o seu impulso, que, progressivamente individualizadas, esboçam os trabalhos d'uma nova organização.

A consciencia collectiva, agora desperta e illuminada pelas irradiações d'uma existencia mais complexa, mais intensa o autonoma, eleva-se a um nivel que até então não havia attingido, e reconhece a inconsciencia dos elementos historico-politicos da sociedade portugueza.

Este conjunto de circunstancias não podia deixar de pr duzir na vida intima da nação transformações inesperadas e profundas. Ella entra com effeito, como já disse na crise de uma guerra cujos sintomas se vão manifestando a través do seculo findo em convulsões que aos olhos de alguns escriptores, demasiadamente pessimistas a meu ver, se affiguram pouco menos que estereis.

Não admira que assim seja.

Quando nos organismos vivos uma função se modifica ou principia a esboçar-se, as suas primeiras manifestações são successivamente hesitantes e imperfeitas. Para avançar no caminho da perfectibilidade é necessario que a torrente da vida a inunde a cada momento, sem perturbar o siste-

ma da nova adaptação:—caudalosa, mas serena.

Ora na vida das nações a torrente que alimenta todos os progressos e todos os aperfeiçoamentos é o patriotismo dos seus filhos; é essa força poderosa e subtil, invencivel e mistica que a 18 de junho de 1808 espadanou do coração dos portuguezes n'um feixe de luz.

ASSEMBLEIA D'ESPINHO

Na passada terça-feira effectuou-se a assembleia Geral desta sociedade, tendo-se feito representar perto de quarenta accionistas.

Tratava-se da eleição d'uma nova direcção e de apreciar a situação financeira da casa. Como não comparecessem os secretarios effectivo e substituto, o sr. Conde de S. João de Vêr, presidente da assembleia geral, convidou para secretariar a meza o sr. Montenegro dos Santos, que assumindo o seu logar fez a chamada dos accionistas com direito a voto. Verificado estar legalmente constituída a assembleia, procedeu-se, em cumprimento da convocação feita, á eleição da direcção, que, por proposta do sr. Montenegro dos Santos, se realizou por aclamação, tendo o mesmo senhor apresentado os nomes dos snrs. Jorge da Cunha, José Domingues da Costa e Francisco Fernandes Coelho d'Amorim, nomes que os assistentes aclamaram unanimamente.

Entrando-se na segunda parte da ordem do dia, resolveu-se que á direcção fossem dados os poderes necessarios para, independentemente de nova assembleia geral, resolver o que tiver por conveniente ácerca de varias propostas apresentadas para arrendamento da parte inferior do edificio.

Entre outros, usaram da palavra os snrs. Conde de S. João de Vêr, Montenegro dos Santos, Fernandes Mourão, Alfredo Chaves, Cardoso Lopes, D. Antonio Fernandes, Rodrigo de Mendonça, José Gomes e Andrade Fino.

O resultado da eleição causou excelente impressão entre os accionistas, que depositam na nova direcção toda a confiança. Foi a assembleia mais concorrida que se tem effectuado n'aquella prestante agremiação, facto que têm sido muito apreciado e é tido como inicio de nova vida para os interesses da casa, que tão grandes e uteis serviços pode prestar á praia.

CASOS E NOTICIAS

O tempo e o mar—Na ultima semana o tempo conservou-se bastante irregular, com depressões bruscas de temperatura e algumas chuvas. O mar esteve por vezes bastante agitado, ameaçando de novo invadir uma determinada zona da povoação. A pesca foi de pequeno resultado; apenas na terça-feira houve alguma sardinha.

De paredão já nem se falla. Foi obra que passou á historia até novas eleições. Assim é que se defendem os interesses dos pescadores e dos proprietarios d'Espinho!

Vaccinação—Todas as quintas-feiras ha sessão de vacinação gratuita, pelo meio-dia. Não cessamos de lembrar aos paes de familia a necessidade de vaccinarem as creancinhas. Incorrem em grave responsabilidade os que preterirem este dever.

Jornaes—Recebemos a visita d'O Povo jornal republicano que começou a publicar-se em Vianna do Castello.

O novo periodico vem magistralmente redigido. E' seu director politico o nosso presado amigo devotado correlegionario, sr. dr. Antonio Ferreira Soares, distincto professor do Lyceu de Vianna do Castello.

Photographia Evaristo

MEDALHA DE PRATA NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PHOTOGRAPHIA
DE LISBOA DE 1899

Avenida Serpa Pinto—(em frente à estação)

ATELIERS DE PRIMEIRA ORDEM

Fazem-se com esmero todos os trabalhos photographicos, desde as miniaturas para medalha, até ás ampliações em tamanho natural; tudo pelos mais modernos processos e por preços muito reduzidos.

Retrato Estampilha — Retrato Bilhete-Postal

TODAS AS NOVIDADES

Especialidade em retratos de creanças

Atelier de chapéus para senhora e creança

DIRIGIDO PELA

Modista do Porto **JULIA PIZARRO VIEIRA**

RUA FORMOSA N.º 13 — Espinho

(Junto ao Hotel Particular)

N'este atelier executa-se com toda a perfeição e bom gosto, chapéus para senhora, toucas e chapéus de creança pelos ultimos figurinos parisienses. Modifica-se qualquer chapéu antigo para a ultima moda; enfeitam-se e lavam-se capelinhas.

PREÇOS MODICOS

Brevemente abrirá este atelier, uma linda exposição de chapéus e modas, no BAZAR JAPONÊZ junto da PHOTOGRAPHIA EVARISTO, na Avenida Serpa Pinto.

A PENINSULAR

Casa de mercearia, vinhos e toucinharia

por junto e a retalho

Francisco de Rezende

Rua do Norte, 109

N'este estabelecimento encontra-se á venda o magnifico vinho branco **Quitarel**, produzido e engarrafado na quinta d'este nome, propriedade de Ex.º Sr. João Saraiva, e o tão apreciado **Gatão** da quinta de PASCHOAES—Amarante.

DESCONTO AOS REVENDEDORES

Todos os generos alimenticios de superior qualidade por preços convidativos.

Hotel Bragança

Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho

(proximo á estação do Caminho de Ferro)

ESPINHO

Edifício de primeira ordem. Magnificas instalações. Serviço de meza aceiado e irreprehensivel.

PREÇOS MODICOS

Café e casino. Illuminados a luz electrica.

PADARIA CASAL RIBEIRO

59-RUA DO CRUZEIRO-63

Estabelecimento montado em harmonia com a lei. Manipulação esmerada com farinhas das melhores fabricas do Porto e Lisboa, sob a direcção do proprietario Manoel Casal Ribeiro, o qual se encarrega de alugar casas para os seus ex.ºs freguezes. Entrada franca a qualquer hora do dia ou da noite.

DISTRIBUIÇÃO NOS DOMICILIOS

MANTEIGA DE FIÃES

DA

Quinta do Dr. Elysto de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, hygienica e substancial

DEPOSITOS;

Porto—*Tabacaria Gonçalves*: Rua Sá da Bandeira, 109. *Mercearia Amarantense*: Defronte do Bolhão.

Colmbra—*Cooperativa dos Empregados Publicos*.

Lisboa—*Mercearia Nova Patria*: Largo de S. Domingos.

Espinho—*Bazar Universal*.

Vende-se em latas e boiões

MONTENEGRO DOS SANTOS
Notario publico

Rua do Norte, 230

ESPINHO

FABRICA DO MOCHO

(GAZOSAS, SIPHÕES E OUTRAS BEBIDAS CONGENERES)
R. Alexandre Herculano (ao Passeio Alegre).

ESPINHO

Caixões funerarios, coróas e flores artificiaes
Belmira Reis

Rua do Norte

Execução rapida e esmerada

RAMOS

Den tista

Avenida da Graciosa, 17

Especificos:

PÓ, PASTA, ELIXIR.

Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

BRUNIDEIRA

MARIA SOARES D'ALMEIDA

Encarrega-se de brunir toda a qualidade de roupa d'homem, de senhora e de creança. Tambem se encarrega de mandar lavar e envia-a aos domicilios.

Rua do Progresso, n.º 12
ESPINHO

ARMAZEM

DE

LOUÇA, CARVÃO E LENHA

MANOEL G. FERREIRINHA NOVO

Rua do Cruzeiro

ESPINHO

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

Monteiro & Gonçalves

TELEPHONE N.º 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente á arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanacs e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços. Fazem-se impressões em todas as côres.

24-RUA DE S. CHRISPIM-26

PORTO

(Com entrada pela Rua dos Mercadores 171)

Deposito de Calçado de Lisboa

Execução em Lisboa de qualquer calçado por

Casas Fornecedoras

PORTO—R. GOMES & C.ª

R. Sá da Bandeira, 231

LISBOA

R. Augusta, 108

(Sapataia da Moda)

Mathias Lopes de Castro
ESPINHO

GRANDE
sortido de calçado

Homens, senhoras e creanças

PHARMACIA DE SILVALDE

FERREIRA DOS SANTOS

Aviamento com o maximo escrupulo, asseio e promptidão, de qualquer receituario, sob a direcção pessoal do respectivo proprietario—Francisco Ferreira dos Santos.

Aviam-se formulas da **Associação de Soccorros Mutuos de Espinho**

Photographia Central Passeio Alegre, 27 e 29

ESPINHO

JOSE DE CARVALHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico

RETRATOS EM TODOS OS GENEROS AMPLIAÇÕES DESDE 2500 rs.
Reproduções de qualquer retrato, por mais deteriorado que seja

Conclusão de trabalhos aos photographos amadores

Officina mechanica de cartonagem para photographia

Filial em Aveiro na Rua do Gravito, 68

COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DA AJUDA

PASSEIO ALEGRE, 47

ALUMNAS INTERNAS E EXTERNAS

Estabelecido em vasto edificio com todas as condições de hygiene e commodidade para as alumnas e alimentação de 1.ª ordem

SUCCURSAL PARA O SEXO MASCULINO

GAZETA D'ESPINHO

ASSIGNATURAS

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias. 800 réis
Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio.

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados—cada linha. 40 rs
Repetições 20 "